

TENDA DO CONTO COMO FACILITADORA DA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS NA COMUNIDADE

FABLE TENT AS A FACILITATOR OF CONSTRUCTION OF LINKS IN THE COMMUNITY

JHULYANE CRISTINE DA CUNHA NUNES^{1*}, ELANNE NUNES DOS SANTOS², JACIANE SANTOS MARQUES³, ALINE TAVARES GOMES⁴, CAMILA SIQUEIRA CRONEMBERGER FREITAS⁵, AURILENE SOARES DE SOUSA⁶, ANDRÉA CONCEIÇÃO GOMES LIMA⁷

1. Psicóloga, Pós-Graduada no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade- RMSFC da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; 2. Nutricionista, Pós-Graduada no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade- RMSFC da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; 3. Enfermeira, Pós-Graduada no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade- RMSFC da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; 4. Enfermeira, Pós-Graduada no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade- RMSFC da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; 5. Psicóloga, Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade- RMSFC da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; 6. Nutricionista, Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade- RMSFC da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; 7. Fisioterapeuta, Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade- RMSFC da Universidade Estadual do Piauí - UESPI;

* Rua Olavo Bilac, 2335, Centro (Sul), Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64001-280. jhulycunha@gmail.com

Recebido em 11/09/2019. Aceito para publicação em 08/10/2019

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever a experiência vivida por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) na realização de uma Tenda do Conto (TC) com um grupo de idosos em um Centro de Convivência (CC) da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Teresina- Piauí. Trata-se de um estudo descritivo que advém de um relato de experiência, que aconteceu durante o módulo de Territorialização em Saúde. Nesse sentido foram utilizadas algumas ferramentas nas quais os residentes pudessem estabelecer vínculos com a comunidade e a TC foi uma delas. A Tenda do Conto foi realizada no mês abril de 2018, com duração de três horas e participação de 15 idosos. Essa vivência possibilitou observar os efeitos positivos a partir das palavras e afetos compartilhados pelos idosos. Deste modo percebeu-se a importância desse momento enquanto construção de vínculos tanto para os usuários quanto para os residentes e preceptoras que se disponibilizaram a experimentar de modo autêntico esta vivência.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias complementares, saúde pública, vínculo, comunidade, cuidado.

ABSTRACT

This article aims to describe the experience lived by residents of the Multiprofessional Residency Program in Family and Community Health (RMSFC), Piauí State University (UESPI) in the making of a Tale Tent (TC) with a group of elderly people. in a Community Center (CC) of the coverage area of a Basic Health Unit located in the municipality of Teresina-Piauí. This is a descriptive study that comes from an experience report, which took place during the module of Territorialization in Health. In this sense, some tools were used in which residents could establish links with the community and CT was one of them. The Tale of the Tale was held in April 2018, lasting three hours and attended by 15 seniors. This experience made it possible to observe the

positive effects from the words and affections shared by the elderly. Thus, it was realized the importance of this moment as a construction of bonds for both users and residents and preceptors who volunteered to experience this experience in an authentic way.

KEYWORDS: Complementary therapies, public health, bond, community, care.

1. INTRODUÇÃO

A Tenda do Conto é organizada a partir de dispositivos vivos que rompem com espaços tradicionais de trabalho na área de saúde, bem como uma ferramenta de promoção do cuidado que pode ser utilizada enquanto disparador da fala e afetos entre pessoas dentro de um grupo. Nesse sentido ela é compreendida como uma Prática Integrativa de Cuidado em saúde, baseada nos preceitos das metodologias participativas¹.

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) apresentam-se como ferramentas que podem propiciar a recomposição da integralidade em saúde, por meio da qual as pessoas e grupos sociais protagonizam um maior controle sobre suas vidas. Essas práticas envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade².

Dentre as diversas PIC desenvolvidas nos serviços de saúde, a Tenda do Conto se configura como uma modalidade de PIC grupal, sendo uma das ferramentas utilizadas nos serviços de saúde nas quais as pessoas são convidadas a identificar em seu cotidiano alguns objetos impregnados de memórias afetivas para, a partir destes, construir as suas narrativas³.

Ao participarem de algum grupo de apoio social no qual passam pelos mesmos problemas ou vivem situações que afetam o bem-estar e a saúde, as pessoas estabelecem um intercâmbio de vivências que é proveitoso tanto para quem ajuda quanto para aquele que é beneficiado com a vivência dos outros participantes. Produz-se, assim, um sentimento de igualdade, de utilidade social e competência individual e grupal, de modo que os apoios disponibilizados por determinados grupos ou organizações sociais podem contribuir para proporcionar fatores de proteção contra o surgimento de doenças⁴.

A prática da Tenda do Conto surgiu a partir do momento em que se percebeu a necessidade que as pessoas tinham de falar sobre si, de contar suas histórias de vida, sejam elas do passado ou do presente. Tal prática se fundamenta nos escritos de Paulo Freire, onde os encontros ocorrem utilizando estratégias que possibilitam o conhecimento do outro por meio do relato da história de vida do indivíduo⁵.

Por meio da escuta de histórias, é perceptível que exista uma vasta gama de demandas sociais e afetivas no cotidiano dos serviços de saúde, que em muitas situações, são exacerbadas através de doenças em cenários predominantemente medicalizantes¹.

Desta forma, a Tenda do Conto vem apontando para o início de algumas transformações referentes à adoção de práticas voltadas para a inclusão, a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, e se configurando uma prática integrativa de cuidado em saúde na atenção primária, caracterizando a escuta e a formação de vínculos como mecanismos terapêuticos⁵.

Assim, a Tenda do Conto é considerada um espaço vivo, um momento no qual acontece a exposição de guardados e de experimentação do corpo. Por meio do falado cada participante investe seu objeto de desejo, de modo que este objeto de afetação ganhe vida com as vozes, ao som da narrativa de quem realiza o conto e a fala, assim como o silêncio de quem escuta cada participante que se dispõe a compartilhar sobre a sua vivência⁵.

Nesse interim, além da dimensão subjetiva de cada ator/sujeito participante, os efeitos da Tenda revelam a potência de uma estratégia que “produz” possibilidades de autonomia para os envolvidos, na medida em que os coloca em situação de diálogo com outros sujeitos, recriando o que parecia natural e construindo sua posição como protagonista na história⁶.

Ademais, a aproximação com os serviços e com o cotidiano da população passa a ser elemento desconstrutor da cultura do profissional neutro, individualista e competitivo, abrindo caminhos para a formação de profissionais comprometidos ética e socialmente com: a democratização do acesso, atendimento humanizado, interdisciplinaridade, integração das instituições de saúde com a realidade, acesso democrático às informações, e estímulo à participação cidadã⁷.

Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência de profissionais residentes sobre a Tenda

do Conto realizada com um grupo de idosos frequentadores de um centro de convivência.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo que advém de um relato de experiência de Residentes do Programa de especialização *Lato Sensu* na modalidade de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). A qual é composta por profissionais das categorias de nutrição, enfermagem, psicologia, odontologia, fisioterapia, educação física e serviço social.

As residências multiprofissionais se configuram como um espaço potente de construção de novos aprendizados, bem como articulação de distintas categorias profissionais, comprometidos com fortalecimento do SUS⁸. Por meio do trabalho multiprofissional, os residentes formam equipes e contam com os ensinamentos e supervisões de preceptores e tutores⁹.

Nessa vivência a inserção dos residentes na Estratégia Saúde da Família (ESF) de um bairro do município de Teresina (PI) ocorreu durante o módulo de Territorialização em Saúde que tinha como escopo a realização do Diagnóstico Situacional de Saúde daquela localidade. Por esta razão, destaca-se que a territorialização compreende um dos princípios organizativos das redes de serviços do SUS, além de ser um importante mecanismo de (re)conhecimento dos diversos espaços existentes dentro de um território¹⁰.

Para operacionalização desse processo, os residentes utilizaram estratégias como forma de aproximação do território e construção de vínculos com as equipes da Unidade Básica de Saúde e comunidade da área. Dentre as ferramentas utilizadas, destaca-se as rodas de conversas, visitas domiciliares e Tenda do Conto.

A Tenda do Conto foi realizada no mês de abril de 2018, com duração de três horas, e com a participação de 15 idosos, de ambos os sexos. A atividade ocorreu em um dos Centros de Convivência do bairro que, aliás, são espaços de sociabilidade e convivência, onde ocorrem processos de interação entre pessoas de diferentes classes sociais com foco nas trocas de experiências e fortalecimento de laços¹¹.

O convite aos idosos para participarem da Tenda do Conto foi realizado por uma idosa que é considerada uma forte liderança comunitária do bairro, a mesma prontificou-se a mobilizar alguns dos primeiros moradores do bairro para que estes comparecessem ao Centro de Convivência e pudessem compartilhar um pouco de suas histórias.

Foi solicitado de forma prévia que os idosos levassem no dia da ação objetos que remetessem tanto à vida deles, como suas histórias atreladas ao bairro. Na data da realização da Tenda do conto, os residentes chegaram com uma hora de antecedência para ornamentação do pátio do local e nesta ocasião encontravam-se sob a supervisão das preceptoras das

categorias de psicologia e nutrição.

Foram utilizadas cadeiras organizadas em forma de roda, tapetes, flores, pufes, uma mesa decorada para disposição de objetos levados pelos idosos e também de objetos levados pelos residentes e preceptores que ficaram a disposição para serem utilizados pelos idosos, caso eles se identificassem, e ao lado da mesa foi colocada estrategicamente uma cadeira coberta por uma manta para que ela trouxesse um sentimento de acolhimento e aconchego aos idosos.

Deste modo, inicialmente houve uma breve apresentação entre os idosos, residentes e preceptoras, logo em seguida, explicou-se sobre a atividade aos participantes, pedindo que quem se sentisse a vontade fosse até a mesa e escolhesse um objeto de afeto, após isso as histórias seriam contadas entre eles.

A partir desse momento os participantes foram gradativamente levantando-se em direção aos os objetos expostos na mesa e conforme se identificavam, escolhiam aquele com mais afinidade, sentavam-se na cadeira e davam início a sua fala, através da partilha de histórias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Estratégia Saúde da família é uma proposta de mudança ao modelo de atenção à saúde que direciona a atenção para as comunidades com base na aproximação entre profissionais e família¹². Portanto, para atuar no modelo de cuidado à saúde e nas relações estabelecidas em diferentes espaços, bem como em diferentes momentos no processo de trabalho, é necessário o estabelecimento de trocas comunicacionais que fortaleçam o diálogo, a escuta receptiva, o respeito mútuo e o vínculo na interação profissional de saúde-usuário.

A construção do vínculo, empatia e respeito são indispensáveis, sendo que os elementos que denotam a sua formação se baseiam no reconhecimento mútuo entre serviço e comunidade, pois não se estabelece vínculo sem a condição de sujeito, sem a livre expressão do usuário, por meio da fala, julgamento e desejo¹³.

Dessa forma, a realização da Tenda do Conto se configurou como uma estratégia desenvolvida pelos residentes para construção de vínculos com a comunidade no centro de convivência, onde foi desenvolvida a atividade como para à UBS do território, local de atuação dos residentes durante dois anos.

A princípio a Tenda do Conto foi realizada no território com o intuito dos residentes conhecerem e dialogarem com alguns idosos que eram antigos moradores do bairro, explorando assim um pouco da história e peculiaridades do território adscrito à UBS, além de servir como um espaço de escuta e vinculação com a comunidade. No entanto, durante a sua realização, o grupo foi se autorregulando e desta forma, percebeu-se que as pessoas presentes naquele espaço sentiam naquele momento a necessidade de contarem as suas histórias, constituindo-se em um momento

terapêutico.

Nesse contexto, as memórias podem ser consideradas patrimônios históricos e culturais, uma vez que estes são todos os bens de natureza material e imaterial que de alguma forma expressão e/ou revelam recordação, identidade da população e comunidades, sendo um legado e herança do passado transmitido para gerações futuras¹⁴.

A Tenda do Conto pode ser constituída como um espaço no qual o usuário pode ser ouvido e sua história valorizada, por meio da escuta e da construção de vínculos que são considerados mecanismos terapêuticos e produzem um lugar de destaque na promoção do cuidado e saúde, uma vez que se trata de uma Prática Integrativa de cuidado em saúde, baseada nos preceitos das metodologias participativas⁵.

Observou-se que durante a realização da atividade alguns participantes escolheram o mesmo objeto e a partir disso verbalizaram um determinado momento de sua vida, essas atitudes demonstram o quanto a Tenda da Conta pode propiciar a retomada de lembranças e acontecimentos do passado e por meio das falas (re)elaboradas darem uma significação singular ao objeto preterido.

No que diz respeito à espiritualidade como ferramenta de resiliência e fortalecimento, percebe-se o quanto o ser humano é complexo, e em sua integralidade pode-se dizer que é um ser biopsicossocioespiritual. Neste sentido, a espiritualidade faz parte do ser, e ela está relacionada ao processo existencial, à busca de sentido para a vida e de transcendência, enquanto a religiosidade diz respeito às crenças e dogmas de uma determinada religião e à forma de se religar ao criador⁽¹⁵⁾. Com base nos relatos expostos ao longo da Tenda do Conto, observou-se a importância da espiritualidade, bem como da religiosidade para as pessoas.

Visto que a extensão espiritual é retratada como atribuição significativa ao sofrimento de uma doença, e também como meio de esperança frente às variações do estado de saúde. As crenças influenciam as pessoas como lidar com diferentes situações, podendo proporcionar-lhes sentimentos como: autoconfiança, adaptação, firmeza e maior aceitação. O bem-estar espiritual proporciona um estado de benevolência que implica diversas alterações nas habilidades das pessoas¹⁶.

Constata-se que a espiritualidade e a religiosidade têm um significado relevante e promovem efeitos expressivos na qualidade de vida, e que as pessoas atribuem características positivas ao apoio religioso, sendo relatado que esse apoio dá forças ao paciente para enfrentar diversas situações clínicas desfavoráveis. Reforça-se então a importância de se conhecer a espiritualidade das pessoas para o planejamento do cuidado em saúde, uma vez que essa se mostra importante fator influenciador no processo saúde-doença¹⁷.

Quanto à história de vida no bairro, as falas compartilhadas pelos idosos corroboram com a

compreensão do termo espaço no que tange a possibilidades de análises em saúde no entendimento contextual do processo saúde-doença das pessoas, pois diz respeito à construção e à transformação que se dão entre os cenários naturais e a história social que as pessoas inscrevem e produzem: através de memória dos acontecimentos inscrita nas paisagens, nos modos de viver, nas manifestações que modulam as percepções e a compreensão sobre o lugar; relações que surgem dos modos de apropriação e de alienação desse espaço e dos valores sociais, econômicos, políticos e culturais ali produzidos; sendo eles múltiplos, contíguos, contraditórios, da produção de sentidos para o lugar que se habita por meio das práticas cotidianas^{18,19}.

Refletir sobre a relação do indivíduo com o mundo por meio das inúmeras possibilidades dos afetos, lembranças e da memória é um grande desafio, mas mesmo assim esse exercício pode ser despertado por artefatos que fazem parte do imaginário das pessoas²⁰. Desse modo ressalta-se que a demonstração de afetos dos participantes na Tenda do Conto foi suscitada mediante a escolha dos seus objetos de afetos, de tal maneira que a vinculação entre os participantes e suas vivências no território ultrapassou o apego ao espaço físico.

4. CONCLUSÃO

Nessa experiência foi possível observar através da Tenda do Conto os efeitos positivos a partir das palavras e afetos compartilhados pelos idosos que se mostraram abertos naquele momento a dialogarem sobre a vida, além de ter servido como aspecto de construção de vínculos entre a residência e os idosos participantes. Portanto a Tenda do Conto pode ser compreendida como uma ferramenta para a constituição de espaços que possibilitem a estimulação da troca de afetos, bem como o intercâmbio de histórias entre pessoas de um mesmo grupo.

Por fim, conclui-se que este momento foi de suma importância para os usuários, residentes e preceptoras que se disponibilizaram a experienciar de modo autêntico esta vivência. Além de ter servido como disparador de futuras práticas enquanto aporte para o planejamento de ações em saúde com foco em metodologias participativas, mais acessíveis e próximas da realidade da comunidade.

REFERÊNCIAS

- [1] Gadelha MJA, Freitas MLFO. A arte e a cultura na produção de saúde. *Revista Brasileira Saúde da Família* [Internet]. 2010 [acesso em 2019 Mar 03]; 10(27): 55-58. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entrada-outras-ofertas/artigos/tenda-do-conto-artigo>
- [2] Ministério da saúde (BR). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [acesso em 2019 Mar 03]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
- [3] Nascimento MVN, Oliveira I F. Práticas integrativas e complementares grupais e o diálogo com a educação popular. *Revista Psicologia em Pesquisa* [Internet]. 2017 [acesso em 2019 Mar 03]; 11(2): 89-97. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1982-12472017000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- [4] Vasconcelos EM. Manual de ajuda e suporte mútuos em saúde mental: para facilitadores, trabalhadores e profissionais de saúde e saúde mental. Rio de Janeiro: Escola do Serviço Social da UFRJ; Brasília: Ministério da Saúde, [Internet]. 2013 [acesso em 2019 Mar 04]. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201701/20170123-160926-001.pdf>
- [5] Félix-Silva AV, Nascimento MVN, Albuquerque MMR, Cunha MSG, Gadelha MJA. A Tenda do Conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica. Natal: Edunp [Internet]. 2014 [acesso em 2019 Mar 04] Disponível em : http://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/itens-do-acervo/files/a_tenda_do_conto_como_pratica_integrativa_de_cuidado_na_atencao_basica.pdf
- [6] Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes e práticas necessários à prática educativa. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
- [7] Santos MM, Néttó OBS, Pedrosa JIS, Vilarinho LS. PET-Saúde: uma experiência potencialmente transformadora no ensino de graduação. *Interface, Comunicação Saúde Educação* [Internet]. 2015 [acesso em 2019 Abr 02]; 19(1):893-901. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-2832015000500893&script=sci_abstract&tlng=pt
- [8] Salvador, AS, Medeiros CS, Cavalcanti PB, Carvalho RN. Construindo a Multiprofissionalidade: um olhar sobre a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde* [Internet]. 2011 [acesso em 2019 Mar 27]; 15 (3): 329-338. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/artic/e/view/10834>
- [9] Machado MFAS, Machado LDS, Xavier SPL, Lima LA, Moreira MRC, Ferreira HS. Competências em promoção da saúde: o domínio parceria na residência multiprofissional em saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde* [Internet]. 2018 [acesso em 2019 Mar 27]; 31(4). Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8761>
- [10] Tetemann, EC, Trugilho SM, Sogame LCM. Universalidade e territorialização no sus: contradições e tensões inerentes. *Textos & contextos* [Internet]. 2016 [acesso em 2019 Mar 27]; 15(2). Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/artic/e/view/25456/15297>
- [11] Vetter SMJesus, Olinto G, Ferreira MM. Centro de convivência na informação e protagonismo social da velhice. In: XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIX ENANCIB); Out 22-26; Londrina; 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1669/1653>
- [12] Melo RC, Machado MÉ. Coordination of family healthcare units done by nurses: challenges and potential. *Revista gaucha de enfermagem* [Internet]. 2013 [acesso em 2019 Mar 27]; 34(4): 61-67.

- Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472013000400008&script=sci_arttext&tlng=en
- [13] Girão ALA, Freitas CHA. Hypertensive patients in primary health care: access, connection and care involved in spontaneous demands. *Revista Gaúcha Enfermagem* [Internet]. 2016 [acesso em 2019 Mar 27]; 37(2): e60015. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000200408
- [14] Oliveira R. Calçada Cultural De Sombrio (SC): Proposta de roteiro turístico histórico-cultural. Sombrio: Instituto Federal Catarinense Campus Avançado Sombrio. [Trabalho de conclusão de Curso em Tecnologia em Gestão de Turismo] Sombrio: Instituto Federal Catarinense; 2016. Disponível em:
<http://turismo.sombrio.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/8/2016/05/201667106.pdf>
- [15] Arrieira ICO, Thofehm MB, Milbrath VM, Schwonke CRGB, Cardoso DH, Fripp JC. O sentido da espiritualidade na transitoriedade da vida. *Esc. Anna Nery* [internet]. 2017 [acesso em 2019 Mar 27]; 21(1): e20170012. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170012.pdf>
- [16] Penha RM, Silva MJP. Meaning of spirituality for critical care nursing. *Texto Contexto Enfermagem* [internet]. 2012 [acesso em 2019 Mar 27]; 21(2): 260-268. Disponível em:
http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/en_a02v21n2.pdf
- [17] Freire MEM, Vasconcelos MF, Silva TN, Lima OK. Assistência espiritual e religiosa a pacientes com câncer no contexto hospitalar. *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online* [internet]. 2017 [acesso em 2019 Mar 27]; 9(2): 356-362. Disponível em:
<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4906>
- [18] Monken M, Peiter P, Barcellos C, Rojas LI, Navarro MBMA, Gondim GM, et al. O território na saúde: construindo referências para análises em saúde e ambiente. Miranda AC, Barcellos C, Moreira JC, Monken M, organizadores. *Território, ambiente e saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz [internet]. 2008 [acesso em 2019 Mar 27]; 23-41. Disponível em:
<http://www.midias.epsjv.fiocruz.br/upload/ArtCient/21.pdf>
- [19] Lima EMFA, Yasui S. Territórios e sentidos: espaço, cultura, subjetividade e cuidado na atenção psicossocial. *Saúde em Debate* [internet]. 2014 [acesso em 2019 Mar 27]; 38(102):593-606. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042014000300593&script=sci_abstract&tlng=pt
- [20] Ferreira LCP. Narrativas autobiográficas: entre lembranças, experiências e artefatos. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica* [internet]. 2017 [acesso em 2019 Mar 27]; 2 (4):75-87. Disponível em:
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/3129/2311>